



SUMÁRIO

A INDÚSTRIA CRIATIVA VERDE.....	2
O CORPO DA MULHER MADURA NA MÍDIA IMPRESSA FEMININA.....	3
LITERATURA MARGINAL NA SALA DE AULA: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO	4
POLÍTICAS PÚBLICAS, PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIDADANIA	5
PANORAMA MUSICAL DE SÃO LEOPOLDO	6
MENÇÕES INTERTEXTUAIS E SIGNIFICAÇÃO EM “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS7	
COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – O MEGAEVENTO FIFA NA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO	8
A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS POR CRIMES AMBIENTAIS NO RIO DOS SINOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “FORÇA TAREFA” DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL9	
VIVÊNCIAS CORPORAIS EM CONSTITUIÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO EDUCADOR NO PÁTIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	10
CUIDAR DE QUEM CUIDA: O (DES)AMPARO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
CAPITAL SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM NH E SL.....	12
MULHERES MADURAS E INFORMAÇÕES MIDIÁTICAS: CONSUMO, PERCEPÇÕES, APROPRIAÇÕES, RESSIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	13
O CONGRESSO DE 1946 E AS CAVALHADAS.....	14
MATURIDADE, MODA E FOTOGRAFIA	15
MODA E MATURIDADE.....	16
ESCRavidÃO E PÓS-EMANCIPAÇÃO EM SÃO LEOPOLDO	17
PERPASSANDO AS VEREDAS DA FICÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO HISTÓRICO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	18



A INDÚSTRIA CRIATIVA VERDE

Pedro Ernesto Neubarth Jung¹; André Rafael Weyermüller²

A indústria criativa verde surge como um novo paradigma de relação para com a sustentabilidade do planeta e o princípio da equidade intergeracional que abre novos horizontes. A indústria criativa verde caracteriza-se por gerar inovação de ruptura e destruição criativa ao produzir produtos, processos e serviços para a melhoria do bem estar do ser humano e ao mesmo tempo em que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez. É através desta ruptura que a indústria criativa verde, busca o suporte teórico da teoria sistêmica autopoiética, importada para o sistema jurídico por Niklas Luhmann, para compreender as necessidades de intercomunicação destes diversos sistemas, já que cada um possui sua própria racionalidade e independência. O método sistêmico permite uma observação mais sofisticada da interrelação dos elementos sociais e naturais visando o desenvolvimento de instrumentos aptos a integrar as necessidades econômicas com as ambientais e assim promover a construção de uma base mais concreta para a continuidade do desenvolvimento da sociedade. Necessário se faz uma análise sob a ótica da adaptabilidade. São raras as leis que regulam e instituem incentivos econômicos e fiscais para a indústria criativa verde. Portanto, pretende-se examinar como o sistema do Direito pode promover a necessária adaptação a essa realidade, por meio de normas do Direito Econômico, sob o referencial do Estado Ambiental da Adaptação. (PROBITI/Fapergs)

Palavras-chave: Adaptação. Criatividade. Teoria. Verde. Direito.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (PEDRONEUBARTH@GMAIL.COM e andrew@brturbo.com.br)



O CORPO DA MULHER MADURA NA MÍDIA IMPRESSA FEMININA

Maíra Brixner¹; Denise Castilhos²

Resumo: Este artigo propõe a reflexão a respeito da presença da mulher Madura (45 a 65 anos) na revista feminina Claudia. Justifica-se essa escolha pelo fato de que as revistas acompanham o universo das mulheres desde o Século XVII, considerando a produção mundial desses periódicos, e, desde o Século XIX, levando-se em conta o mercado brasileiro de publicações. Este texto parte da seguinte problemática: qual é a imagem da mulher de 45 a 65 anos veiculada nas páginas de uma revista feminina? A partir desse problema, objetiva-se verificar como essas mulheres, aqui tratadas por Maduras são apresentadas na Revista Claudia, constituindo-se, assim, como uma possível representação midiática dessa categoria de indivíduos. Revista feminina: O mercado de revistas brasileiro deve ser considerado importante, pois, atualmente, circulam cerca de quatro mil títulos de periodicidades semanal, quinzenal e mensal, de acordo com o site da Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER). A estratégia principal desse mercado é a segmentação, uma vez que apresenta revistas direcionadas para públicos muito específicos, seja por gênero, idade, assuntos de interesse ou comportamento, ou até todos esses fatores reunidos. Dentre os diversos segmentos, o dedicado ao público feminino é um dos mais tradicionais e com maior variedade de títulos. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Mídia impressa. Mulheres maduras. Revista Claudia. Representação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (MABI_BRIXNER@HOTMAIL.COM e deniseca@feevale.br)



LITERATURA MARGINAL NA SALA DE AULA: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO

Jessica Thais Wisniewski Reis¹; Marines Andrea Kunz²

O baixo rendimento escolar e a falta de interesse pela leitura são problemas recorrentes no cenário das escolas públicas brasileiras. Os professores têm grande dificuldade em fazer com que os alunos leiam aquilo que lhes é solicitado, especialmente a literatura canônica, que se distancia do aluno pela difícil compreensão e pela dificuldade de abstração que é característica do leitor jovem. Além disso, há uma forte tentativa por parte das universidades em formar professores que saibam a importância da contextualização nas aulas de quaisquer disciplinas, para que a aprendizagem faça sentido. Sob essa perspectiva, o trabalho propõe que a Literatura Marginal, produzida na periferia das grandes cidades, especialmente São Paulo, seja utilizada como estratégia de ensino-aprendizagem, visto que os textos dessa literatura têm um vocabulário muito mais próximo do utilizado nas camadas periféricas da sociedade e chamam a atenção do leitor devido à forte relação que estabelecem com a realidade. A inserção dessa literatura em aulas de língua portuguesa e literatura, sem desmerecer e deixar de lado o cânone, tem o intuito de preparar o aluno para leituras com estrutura e linguagem mais complexas, formando-o como cidadão leitor crítico. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Leitura. Escola. Incentivo. Literatura marginal. Formação do leitor.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (JEHWISNIEWSKI@GMAIL.COM e marinesak@feevale.br)



POLÍTICAS PÚBLICAS, PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIDADANIA

Josué de Oliveira¹; Valdir Pedde²

Justificativa: No Brasil, a participação popular é um tema que vem se destacando desde a década de 1990. Nesta década foram iniciadas as experiências do Orçamento Participativo em Porto Alegre e que acabou por lhe dar fama internacional. A experiência gerou uma série de especulações e estudos nacionais e internacionais. Nem poderia ser diferente. A democracia representativa ocidental, enquanto tema teórico e prático estava em pauta. Muitos eram os questionamentos levantados: ter-se-ia alcançado um novo estágio para o processo democrático? Ou, seria esta apenas mais uma prática populista de um país tropical? Do ponto de vista político, seria o Orçamento Participativo (OP) um mecanismo capaz de romper com as cadeias do patrimonialismo e clientelismo? (FEDOZZI, 2002). Da perspectiva urbanista, o OP poderia transformar-se em um instrumento mais eficaz da gestão de grandes centros com suas mazelas tão amplamente divulgadas pela mídia? O OP poderia transforma-se em uma metodologia de gestão que privilegiasse o incremento da cidadania em lugar do costumeiro privilegiamento ao Mercado? **Problema:** O OP possibilita o aprofundamento de vivências democráticas, ou o OP redonda-se a uma tecnologia de gestão dos limitados recursos de um município? **Objetivos:** Por conseguinte, o objetivo geral do estudo é o de verificar as possibilidades e entraves do poder municipal da cidade de Novo Hamburgo com relação à participação dos cidadãos; examinar o alcance da participação dos cidadãos na formulação e implementação do orçamento municipal, bem como a repercussão dessa participação na avaliação dos serviços municipais. Portanto, entre outros interesses deseja-se verificar que sentidos/significados a população atribui à participação popular exercitada no OP. **Metodologia:** 1) Levantamento bibliográfico sobre a temática em tela; 2) Observação participante em reuniões das regiões do OP; 3) Entrevistas semi-estruturadas com participantes e com delegados do OP. **Resultados parciais:** Com a pesquisa, pretende-se verificar em que medida o OP enquanto técnica de gestão possui ou não o potencial de aprofundamento de vivências democráticas. Ademais, procurar-se-á examinar se a experiência do OP consegue quebrar ou não os sentidos do clientelismo, tão presente na cultura política brasileira. Por fim, a pesquisa procurará compreender os significados dados pelos participantes à experiência por eles vivenciada no OP. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Participação popular. Políticas públicas. Vivências democráticas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



PANORAMA MUSICAL DE SÃO LEOPOLDO

Riano Marques de Oliveira¹; Valdir Pedde²

Panorama musical na década de 90, 2000 e década atual: Tendo em vista o desenvolvimento das políticas públicas voltadas à cultura nas últimas décadas (Fundo Municipal de Cultura, Lei Municipal 6.713/08 de 04 de agosto de 2008, Lei de Incentivo à Cultura Lei nº 8.313 de 1991) e os avanços tecnológicos e informacionais, a presente pesquisa busca lançar um olhar sobre o cenário musical independente na cidade de São Leopoldo entre 1990, 2000 e os dias atuais.

Objetivo Geral: O objetivo geral da pesquisa é o de verificar se as políticas públicas voltadas à cultura, bem como o advento do massivo uso da internet contribuíram para a modificação do cenário musical da cidade São Leopoldo, em específico no que se refere a bandas de rock alternativo por ser um gênero de circulação global e por constituir uma identidade comum ao cenário independente. **Objetivos específicos:** Mapear a cena musical específica na cidade de São Leopoldo nos anos de 1990 e seguintes; Pesquisar a introdução de políticas públicas ligadas à cultura; Verificar em que medida estas leis influenciam e influenciaram este campo empírico em tela; Verificar em que medida os artistas (bandas) entrevistados percebem a influencia da internet na composição do campo musical independente na cidade de São Leopoldo; Pesquisar como ocorriam as parcerias entre artistas durante as décadas de 1990 e comparar com as praticas atuais; Pesquisar se as cenas de um passado recente (1990) e o atual diferem quanto à participação e envolvimento da comunidade. **Metodologia:** Será feito uso de um processo historiográfico, na medida em que se buscará tanto fontes documentais como, eventualmente, fontes orais. Nesse sentido, nesta pesquisa histórica será feito uso de técnicas etnográficas de pesquisa, com entrevistas com artistas do cenário musical independente, funcionários de estabelecimentos, produtores e pessoal dos estúdios que configuram ou configuraram o cenário musical Leopoldense dos anos de 1990 e seguintes. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Cena Local. Bandas independentes São Leopoldo. Fundo Municipal de Cultura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rianomack@gmail.com e valpe@feevale.br)



MENÇÕES INTERTEXTUAIS E SIGNIFICAÇÃO EM “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS

Juliana Lamera Werner¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

A presente comunicação analisa o conto “O Alienista”, de Machado de Assis, que foi impresso periodicamente na revista *A Estação*, de outubro de 1881 a março de 1882, e faz parte da coletânea denominada *Papéis avulsos*, publicada em 1882. A análise visa apreender a significação que a menção a menções a autores, a obras literárias e dramáticas, a fatos e personagens históricas, agrega à caracterização das personagens e à representação do contexto social do Segundo Império. A referência a múltiplos textos possibilita depreender o ambiente sociocultural em que Machado de Assis circulava e o esforço de inúmeros atores para promover a inserção da sociedade carioca na cultura letrada. Ela, igualmente, permite comprovar que Machado de Assis era um escritor-leitor, com intensa atividade sociocultural, o que se evidencia pelo fato de dar lugar, em suas produções, à representação da literatura. A metodologia da pesquisa embasa-se em investigações de natureza sociológica, referentes às condições da disseminação da literatura no Rio de Janeiro, do século XIX, bem como em estudos voltados para a biografia de Machado de Assis e para o tema da intertextualidade. A investigação ainda está em processo, mas seus resultados parciais apontam para a comprovação da hipótese, sendo possível estabelecer uma correspondência entre as referências à leitura das personagens com suas características e com as práticas culturais da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX, para cuja promoção Machado de Assis contribuiu ativamente. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Machado de Assis. O Alienista. Literatura. Intertextualidade. Contexto sociocultural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (JULIANALW@FEEVALE.BR e juracy@feevale.br)



COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – O MEGAEVENTO FIFA NA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO

Manoel Antonio da Silva Jacques Junior¹; Gustavo Roese Sanfelice²

COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014 NO BRASIL – o megaevento FIFA na cobertura da Folha de São Paulo A Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 entrou na ordem do dia da mídia e da sociedade brasileira, sendo agendada pelo Megaevento. Esse grande acontecimento incrementa consideravelmente o tratamento midiático desse país sul-americano, como demonstra a criação de novos correspondentes da mídia mundial, até então não presentes. O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura da Folha de São Paulo sobre Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 relacionados a organização e funcionamento do megaevento esportivo. A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva/quantitativa/qualitativa, tendo como *corpus* o jornal *Folha de São Paulo* referente às edições de 12 de junho a 13 de julho de 2014, representando todo o período decorrente a Copa do Mundo de Futebol/FIFA/2014 no Brasil. Assim, a partir das unidades de significados (os textos, as imagens, os editoriais, os painéis, as capas, as matérias, os títulos, a linha de apoio e outros canais), foram estabelecidas as seguintes categorias (as categorias foram criadas a partir do material empírico analisado, não sendo apriorísticas): **Políticas Sociais**, configura-se com 21% do total, seguida de **Infraestrutura Pública**, com 20%, 17% **Organização Geral**, 12% **Responsabilidades FIFA e Trocas Culturais** e, por fim, com uma diferença de 5 inferências 9% **Infraestrutura privada e Estádios**. Em relação à cobertura da *Folha de São Paulo* nota-se que esta modificou seus agendamentos constantemente se alocando em assuntos pontuais e necessidade pública. Em alguns momentos discutia a insatisfação brasileira e midiaticava manifestações anti-Copa e discussões por melhoras, expondo revoltas da sociedade contra a atual presidente e entidade FIFA. Por outros articulava uma população orgulhosa (diretamente envolvida e relacionada com as vitórias da seleção brasileira). O Mundial transformou o Brasil, e o Brasil respondeu significativamente com classe e em tempo, porém os jogos nos envolveram, os estrangeiros nos divertiram, a emoção se sobressaiu e as histórias mais complexas de infraestrutura, investimentos ou gastos foram alavancados para depois. Esta Copa permaneceu a se dedicar no fortalecimento de traços identitários e reforçam o sentimento de preservação, ordem, solidariedade e orgulho em torno desse sentimento de um Brasil maduro, capaz de receber e organizar um megaevento como a Copa. Palavras-chave: Mídia; Futebol; Copa do Mundo 2014. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Palavras-chave: Mídia. Futebol. Copa do Mundo 2014.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (MANOEL_JACQUES@HOTMAIL.COM e sanfeliceg@feevale.br)



A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS POR CRIMES AMBIENTAIS NO RIO DOS SINOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “FORÇA TAREFA” DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

Éverton Luis Comoreto¹; Dra. Haide Maria Hupffer²

O Rio dos Sinos, além de essencial para a manutenção da vida e fonte de água para consumo humano, fertiliza as terras e contribui para o desenvolvimento da economia da região. A pesquisa objetiva examinar a legislação brasileira sobre a responsabilidade do ente moral por crimes ambientais, bem como a posição da jurisprudência do TJRS, do STJ e do STF, fazendo uma análise dos inquéritos civis e ações civis públicas impetradas pelo Ministério Público Estadual sobre crimes ambientais cometidos por empresas da Região do Vale do Rio dos Sinos que despejam dejetos tóxicos nas águas do rio. A pesquisa é exploratória e descritiva. O método científico adotado é o método indutivo. Parte-se da legislação Constitucional e Infraconstitucional, regulamentos, documentos, conceitos fundantes e jurisprudência que serão a fonte principal para responder ao problema de pesquisa. Em relação aos procedimentos técnicos utiliza-se o estudo de caso e a análise jurisprudencial. Busca-se pela indução conclusões passíveis de indicar a posição do TJRS, STJ e STF sobre crimes ambientais empresariais. Na sequência realiza-se a análise dos documentos da Força-Tarefa do Ministério Público em relação a crimes ambientais empresariais cometidos nesta região. Como resultados parcialmente conclusivos é possível indicar que a jurisprudência das Cortes sobre crimes ambientais empresariais, bem como sobre os resultados dos inquéritos civis e ações civis públicas impetradas pelo Ministério Público, são firmes ao defender que, por meio da responsabilidade solidária, tanto a pessoa física quanto jurídica podem vir a ser responsabilizados pela prática de dano ambiental. A Ação Civil Pública pode ser ajuizada contra o responsável direto, indireto ou contra ambos, por se tratar de litisconsórcio facultativo, nos moldes da CF/88, em seu art. 225, § 3º, o qual determina expressamente que a pessoa jurídica está sujeita às sanções penais ao praticar condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Ademais, apresenta-se o art. 3º da Lei nº 9605/98, que consolida o entendimento de que não aceitar a responsabilização penal do ente moral é negar cumprimento à Carta Magna e à legislação infraconstitucional. A análise de casos da “Força-Tarefa do Ministério Público” em relação a crimes ambientais cometidos por empresas e sua relação com a má qualidade da água do Rio dos Sinos torna visível a efetividade do referido artigo. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Ação civil publica. Responsabilidade penal ambiental empresarial. Contaminação da água.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



VIVÊNCIAS CORPORAIS EM CONSTITUIÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO EDUCADOR NO PÁTIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Betina Heck Haubrich¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

Com a crescente urbanização, as crianças estão cada vez menos brincando ao ar livre. Muitas vezes é somente nas Escolas de Educação Infantil que a criança tem esse espaço para desenvolver o corpo, podendo contar com a mediação do educador, que empresta o seu corpo e suas palavras, por meio de uma operação antecipatória. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da mediação do educador na constituição de vivências corporais de crianças da turma Nível 1 de uma Escola de Educação Infantil de Novo Hamburgo. Essa pesquisa integra o estudo coordenado pela Prof.a Dr.a Lisiane Machado de Oliveira Menegotto, que se propõe a observar seis turmas de uma Escola de Educação Infantil. O método desta pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, por meio de uma observação psicanalítica, de caráter participante. Foram realizadas observações entre educadores-alunos, na frequência semanal, no mesmo dia e hora, com duração de uma hora cada, no período de cinco meses. Logo após cada observação, foi realizado um relato, descrevendo tudo o que fora observado, inclusive os sentimentos despertados no observador. Por fim, as observações foram lidas e discutidas nos seminários de supervisão conduzido pela líder da pesquisa. As observações evidenciaram a carência de mediação pela via da palavra e do corpo do professor, de modo que, muitas vezes a observadora era solicitada, pelas crianças, a fazer mediações. A pesquisa tem demonstrado a relevância de um trabalho junto aos educadores, uma vez que eles ocupam um importante lugar no desenvolvimento dos alunos. Percebemos que as crianças permanecem desamparadas, no que tange às vivências corporais no pátio. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Método Bick. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (BE_H@SINOS.NET e lisianeoliveira@feevale.br)



CUIDAR DE QUEM CUIDA: O (DES)AMPARO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Machado¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

Atualmente percebemos um grande número de estudos e práticas que se referem ao cuidado e à proteção infantil. Tais estudos, em geral, dirigem-se às crianças pequenas, esquecendo-se daquele que cuida e que também pode estar em uma condição de desamparo. O professor, por vezes submetido ao desgaste emocional, necessita de um olhar institucional e humano, que compreenda o seu sofrimento e o ampare. Porém, observamos que esta não tem sido uma prática comum, permitindo que os professores fiquem expostos a exacerbadas horas de trabalho, tendo que lidar com muitas crianças ao mesmo tempo e sem um espaço adequado de escuta e de reflexão sobre a sua prática. Como objetivo, o presente trabalho visa discutir o desamparo do professor de Educação Infantil frente à demanda institucional e à demanda da criança. Este trabalho apoia as suas bases em um método qualitativo-exploratório, observacional, inspirado no Método Bick de Observação de Bebês. O procedimento metodológico é realizado em três tempos: 1) observação propriamente dita; 2) Relato da observação; 3) Seminário de Supervisão. Foram realizadas observações semanais, com duração de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula de uma turma de berçário em uma escola municipal da cidade de Novo Hamburgo/RS. No total, foram realizadas 17 observações, realizadas por uma acadêmica do curso de Psicologia. A idade dos bebês era de 0 a 1 ano e meio. Os relatos das observações geraram relatórios, que foram lidos e discutidos por um grupo de observadores. Através de seminários de supervisão, com frequência semanal, discussões puderam ser produzidas e também relatadas. A análise dos dados ocorreu com base na leitura e discussão dos relatos de observação e de supervisão. Os resultados mostraram o desamparo a que o professor está submetido, buscando no observador alguém capaz de acolhê-lo e escutá-lo. O seu sofrimento e sua angústia ficaram evidentes em muitos momentos, principalmente sob o aspecto da queixa e da intolerância em lidar com algumas crianças. Os resultados, portanto, revelam que é necessário dar voz aos professores, desenvolvendo um espaço de escuta institucional, capaz de sustentar a angústia deste profissional tão importante para o desenvolvimento humano. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Educação Infantil. Método Bick de Observação. Desamparo. Professor de Educação Infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



CAPITAL SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM NH E SL

Roberto Jorgito Bez Dias¹; Everton Rodrigo Santos²

O objetivo deste artigo é analisar as razões que determinam a avaliação satisfatória das políticas públicas, especialmente no Rio Grande do Sul em duas cidades da região do Vale do Rio dos Sinos no Rio Grande do Sul, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Para tanto, a partir da revisão da bibliografia especializada, construímos um quadro teórico sinérgico que leva em consideração tanto as implicações institucionais formais em si (neoinstitucionalismo), bem como, os padrões valorativos locais, (a cultura política). Nossa hipótese de trabalho é que o capital social, próprio da cultura política local existente nas cidades em tela, constitui-se num aliado às instituições políticas, pois ele favorece positivamente a avaliação do desempenho das políticas públicas municipais. A metodologia utiliza os resultados de duas pesquisas quantitativas, tipo surveys domiciliares, aplicadas em Novo Hamburgo e em São Leopoldo, com amostras probabilísticas totalizando cerca de 1200 questionários, com erro amostral de 4% e confiança de 95%, entre os meses de janeiro e abril de 2012 e junho e julho de 2013 pelo Centro de Pesquisa e Planejamento da Universidade Feevale (CPP/Feevale), bem como, pesquisa documental aos sites das referidas prefeituras, IBGE, TCE (Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul) e da FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul). (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Capital Social. Políticas Públicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (robertobezdias@hotmail.com e evertons@feevale.br)



MULHERES MADURAS E INFORMAÇÕES MIDIÁTICAS: CONSUMO, PERCEPÇÕES, APROPRIAÇÕES, RESSIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Larissa Mariana Zoehler Ataidés¹; Denise Castilhos de Araújo²

Este projeto tem por objetivo analisar o consumo de informações presentes na mídia impressa (revistas femininas) realizado por mulheres na faixa etária entre 45 e 65 anos, bem como reconhecer as significações que tais mulheres dão ao ato de consumir, levando em conta uma determinada classe social e diferentes etnias. A realização dessa pesquisa justifica-se pelo fato de que o consumo de revistas no Brasil tem apresentado números significativos de circulação desses periódicos. É sabido, também, que o consumo desses textos não tem ficado restrito às classes sociais mais altas, mas a chamada "classe C" também tem participado das estatísticas que revelam que o consumo no Brasil está cada vez maior. Então, diante de tais números, é possível perceber que as mulheres têm gasto tempo e dinheiro no que diz respeito ao consumo da mídia (revistas impressas), o que confirma a informação de que as mulheres controlam uma fatia em torno de 70% do consumo, de acordo com o consultor da BCG (Boston Consulting Group) Michael Silvestrin em todo o mundo. Diante desse fato, é importante observar como as mulheres "maduras", com idade entre 45-65, estão consumindo, e os significados, bem como as apropriações e representações que estabelecem a esse ato tão corriqueiro, mas que pode ser considerado um aspecto pelo qual os indivíduos se relacionam entre si e entre os grupos. Dessa forma, considerando-se tal situação, alguns questionamentos surgem: Como é o consumo da mídia da mulher madura? Que influências ela sofre para consumir o que consome? Como essa mulher vê o ato de consumir? Como as mulheres de diferentes etnias significam seu consumo? De que forma a classe social influencia na significação do consumo? Qual o papel que ocupa o consumo da mídia da mulher madura na contemporaneidade? Que ressignificações e apropriações as mulheres dão às informações que consomem? Que representações sociais as mulheres elaboram a partir desse consumo? Pretende-se, para tanto, a realização de estudos teóricos acerca do consumo, de acordo com a Antropologia proposta por Daniel Miller (2002), a fim de identificar e interpretar o consumo realizado pelo corpus selecionado (mulheres com idade entre 45-65 anos, de etnias e classes sociais diversas). Para identificar-se o consumo desse público, pretende-se a realização de etnografia e pesquisa qualitativa, através de entrevistas em profundidade. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Representações sociais. Consumo. Informações midiáticas. Mulheres maduras.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



O CONGRESSO DE 1946 E AS CAVALHADAS

Bruna Ribeiro de Quadros¹; Roswithia Weber²

O Congresso de 1946 e as Cavalhadas A pesquisa tem como tema o Congresso de História e Geografia de São Leopoldo e as Cavalhadas que ocorreram nesta cidade em 1946, por ocasião das comemorações de seu Centenário. O estudo justifica-se dado que os eventos ocorreram no cenário do pós Segunda Guerra Mundial e justamente no dia 25 de Julho, data de extrema relevância para a demarcação da identidade étnica alemã e para a memória local. Assim, o estudo apresenta como objetivo analisar estes festejos considerando o contexto histórico no qual ocorreram, considerando as relações entre identidade étnica e memória. Como metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica e imprensa local e regional. Como resultado parcial tem-se que em alguns momentos das comemorações o enaltecimento da identidade étnica alemã como marca do município em questão, porém, em outros momentos há uma defesa de diferentes identidades, especialmente a luso-brasileira. Há ainda autores que identificam as Cavalhadas como sinônimo do povo gaúcho e não se contrapondo aos imigrantes alemães. Assim, a pesquisa que se encontra em andamento, permite mapear alguns eixos de reflexão em torno das disputas identitárias num contexto de ressignificação e disputa por uma memória local em construção. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Congresso de História e Geografia de São Leopoldo. Identidade étnica. Nacionalização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunaribeiroquadros@hotmail.com e roswithia@feevale.br)



MATURIDADE, MODA E FOTOGRAFIA

Marina Schaumlöffel¹; Claudia Schemes²

Esta pesquisa tem como temática principal a moda feminina da mulher madura (a partir dos 60 anos). Justifica-se esta temática pois com os avanços médicos e tecnológicos, o aumento da expectativa de vida surgiu como consequência em todo mundo. Os meios de comunicação anunciam que a população está ficando mais velha à medida que a qualidade de vida aumenta e a taxa de natalidade diminui. Inseridos nessa realidade, devemos analisar algumas problemáticas intrínsecas desse nicho populacional: seus padrões, sua autoestima, seu modo de relacionar-se e notar-se diante do mundo. Também como um mercado crescente é importante notar suas exigências e preferências, principalmente na área de moda que ainda está atrasada em atender as demandas das pessoas maduras. Dentro deste contexto podemos ressaltar, além da mudança de estilo, uma mudança corporal. Atualmente, com diversos procedimentos estéticos de fácil acesso, a identidade pessoal, principalmente da população feminina, se modifica, buscando uma perfeição e uma aparência de juventude eterna. O objetivo geral desta investigação é perceber, através de fotografias, como se dão as mudanças corporais e no vestuário das mulheres maduras. Procuraremos, também, identificar os modos de vestir destas mulheres observando como se deram as mudanças na medida em que o tempo passou. Por fim, refletiremos se as mulheres com mais de 60 anos, inseridas numa sociedade composta de regras e tabus, se sentem pressionadas a mudar sua maneira de vestir, de maquiar-se e embelezar-se e por vezes até a maneira de agir, de modo a serem aceitas e não se tornarem alvo de ridicularizações. A metodologia que será utilizada é a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo através de entrevistas e a análise de fotografias, entendidas como fonte histórica. Esta pesquisa ainda não tem resultados parciais, pois tem menos de um mês de duração. Consideramos importante esta pesquisa, pois há poucos trabalhos na área de moda relacionados a este público em questão, além disso, ela se caracteriza como interdisciplinar, já que dialoga com a História, Moda, Antropologia e Comunicação (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Moda. Maturidade. Fotografia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (MARI.SCHA@HOTMAIL.COM e ClaudiaS@feevale.br)



MODA E MATURIDADE

Gabriela Lumi Yamashita Rodrigues¹; Claudia Schemes²

Partindo do fato de que o aumento da expectativa de vida da população brasileira de hoje é uma realidade, o mercado começa a se preparar para poder incluir este segmento de pessoas mais velhas ainda não muito explorado, mas que contém um bom poder aquisitivo. Percebe-se que já há uma oferta para esta faixa etária na área de lazer, que compreende bailes, viagens e clubes, além de cursos diversos ofertados especificamente a esse novo segmento que está em fase crescente. A partir dessa análise constrói-se uma pesquisa sobre moda e maturidade, tendo como tema a moda feminina e masculina de pessoas com mais de 60 anos. Com base no questionamento de se os homens e mulheres ao chegarem à maturidade mudariam sua maneira de vestir, elaborou-se a hipótese de que as mulheres acham que ao chegar nessa fase elas devem se comportar e se vestir de maneira diferente, não podendo mais ser do jeito que eram antes, muitas vezes por acharem o comportamento inapropriado. Entretanto, os homens não sentem a necessidade de trocar sua maneira de vestir somente pelo fato de terem envelhecido. O objetivo principal desse trabalho é comparar e refletir acerca das mudanças e permanências nas maneiras de vestir das mulheres e dos homens maduros. Para conseguir chegar a tal objetivo, primeiramente conceituou-se velhice e se identificou as características da população brasileira com mais de 60 anos. Em seguida caracterizou-se a maneira com que as mulheres e homens maduros se vestem, para, por fim, identificar as características do mercado de moda para a população madura. Quanto à natureza, esta pesquisa pode ser considerada aplicada, quanto aos objetivos é descritiva e como procedimento técnico realizou-se uma pesquisa bibliográfica e um pesquisa de campo exploratória na qual a abordagem do problema deu-se de forma quantitativa. Portanto, a partir dos dados observados, pode-se perceber que a as mulheres em sua maioria, modificam seu modo de vestir ao chegar à maturidade, devido a dois fatores: o primeiro referente a preocupação de se encaixar nos padrões estabelecidos pela sociedade. E o segundo, para a adequação ao que o mercado oferece, em questões de tamanhos e modelos. Já entre os homens, não percebe-se essa mudança, podendo isso ser ocasionado pelas poucas saídas em busca de artigos de moda. Além dos próprios entrevistados, em sua maioria, responderem que essa busca é feita por motivo de necessidade. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Maturidade. Moda. Vestuário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (GABILUMI@GMAIL.COM e claudias@feevale.br)



ESCRavidÃO E PÓS-EMANCIPAÇÃO EM SÃO LEOPOLDO

Kimberly Ludvig Trieweiler¹; Magna Lima Magalhães²

O estudo tem como tema a participação de atores sociais negros na construção histórica da região do Vale do Rio dos Sinos. O trabalho está vinculado ao projeto História, Memória e Cultura Negra no Vale do Rio dos Sinos. A invisibilidade do negro na construção histórica das cidades do Vale dos Sinos, a negação de suas contribuições como atores sociais por uma historiografia conservadora justificativa estudos que tragam à luz a participação negra, suas estratégias e formas de organização. Pesquisas que objetivam pensar as particularidades dos últimos anos de escravidão e o pós-abolição são necessárias para que possamos ter uma leitura mais crítica e ampla acerca da formação histórica regional. A partir de fontes documentais, buscamos por indicativos que possibilitem a compreensão da sociedade e sua complexidade nos últimos anos da escravatura. Compreender como se davam as diferentes modalidades de liberdade, as relações sociais entre escravos e senhores, os laços familiares e de amizade que se sobrepunham à violência da escravidão, são objetivos de nosso trabalho. Indicamos como exemplo a análise do caso que envolve os escravos Dionísio (propriedade de Pedro José da Silva Vargas) e João (propriedade de Marcellino Martins da Rosa), que ocorreu em 1877, julgado no cartório de São Leopoldo. A leitura e análise do processo-crime são respaldadas no paradigma indiciário (Carlo Ginzburg). A leitura e a transcrição do documento histórico, bem como a escrita de um artigo científico em elaboração podem ser indicados como resultados parciais do estudo até o momento. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Negro. História. Escravidão. Abolição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (kimmy0996@hotmail.com e magna@feevale.br)



PERPASSANDO AS VEREDAS DA FICÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO HISTÓRICO EM NARRATIVAS LITERÁRIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Wiliam Lopes da Rosa¹; Daniel Conte²

Este trabalho tem por objetivo analisar as relações histórico-literárias presentes nas obras de escritores de língua portuguesa, partindo da obra “Os Cus de Judas”, do escritor António Lobo Antunes, a qual narra as vivências de um soldado português que parte rumo à Angola, silenciado, a fim de defender os interesses do Salazarismo. Se pensarmos nos constantes debates referentes à interdisciplinaridade, a análise de obras literárias com cunho histórico e político justifica sua importância, bem como a necessidade de estudos que permitam novas perspectivas no que tange às relações entre história e ficção, medindo até que ponto essas representações do mundo social se inter cruzam e se complementam, preservando e legitimando da própria história. Essas obras ultrapassam a utilização de períodos históricos como meros panos de fundo, que se tornam o grande objeto da obra, constituindo um processo de conscientização que ao mesmo tempo é individual e coletivo, uma vez que, embora narrativa literária e discurso histórico possam ser caracterizadas como representações de um período, a narrativa literária domina o território da empatia, da identificação, enquanto o outro se sustenta em sua formalidade, apresentando um afastamento de seu leitor, como Pesavento (1998) observa em seus estudos, e constata que ambos, somados, criam a chamada “coesão social”. Como base teórico-crítica, esta investigação utiliza os estudos de Alberto da Costa e Silva, Peter Burke, Sandra Pesavento, Manuel Ferreira, entre outros. (PROBIC/Fapergs)

Palavras-chave: Literatura. Lusofonia. Antonio Lobo Antunes. História. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (WILIAM_LR@HOTMAIL.COM e danielconte@feevale.br)